



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**ANNE EVELYN COSTA MOREIRA PEREIRA
INGRIDY MARIA VALE PINTO**

**REPERCUSSÕES FÍSICAS E EMOCIONAIS EM PACIENTES IDOSOS APÓS A
INFECÇÃO DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**FORTALEZA
2023**

ANNE EVELYN COSTA MOREIRA PEREIRA

INGRIDY MARIA VALE PINTO

REPERCUSSÕES FÍSICAS E EMOCIONAIS EM PACIENTES IDOSOS APÓS A
INFECÇÃO DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentado ao curso de
Fisioterapia do Centro Universitário
Fametro - UNIFAMETRO – como requisito
para a obtenção do grau de bacharel, sob
a orientação da prof.^a Esp. Naiana
Gonçalves de Bittencourt Vieira.

FORTALEZA

2023

ANNE EVELYN COSTA MOREIRA PEREIRA

INGRIDY MARIA VALE PINTO

REPERCUSSÕES FÍSICAS E EMOCIONAIS EM PACIENTES IDOSOS APÓS A
INFECÇÃO DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentada no dia X de junho de 2023 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO - tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Naiana Gonçalves Bittencourt Vieira
Orientadora – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^o. Natália Aguiar Moraes Vitorino
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^o. Vldiana Moura Brígido
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

A nossa professora Naiana Bittencourt, que com sua dedicação e cuidado de mestre, nos orientou na produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ingridy Maria Vale Pinto

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus que me deu o dom da vida, que me sustentou nos momentos difíceis, me deu discernimento, determinação e não me deixou fracassar durante minha jornada acadêmica.

Agradeço aos meus pais Marcio Pinto e Terezinha Vale, que sempre estão ao meu lado e com suas lutas diárias e abdicação de suas realizações pessoais tornou esse sonho em realidade, eu devo tudo a vocês. A minha irmã Thaissa, que tão nova já serve como exemplo de determinação, você é meu orgulho.

Aos meus avós que sempre foram pilares na minha vida, dando amor, apoio e dedicação. Um agradecimento em especial ao meu avô Geraldo que faleceu em 2018, que a todo o momento esteve comigo e sonhou está presente nesse momento, você está no meu coração vôzinho.

Ao meu companheiro de vida, Felipe Veras, que sempre esteve ao meu lado, com muita paciência, me dando apoio, incentivando, segurando a barra nos momentos difíceis e acreditando em mim quando eu mesma não acreditava, te amo e obrigada. Agradeço também a família que ele me proporcionou, minha sogra Maria Tereza, meu sogro Júnior, meus cunhados Gabriel e Rafael e avó Helena, na qual me deram muita assistência, carinho e dedicação.

Sou grata aos meus tios, Izeuda e Luiz Gonzaga, ao meu primo Luiz Kennedy que me deram todo apoio e suporte em Fortaleza para que eu concretizasse esse sonho. Aos amigos próximos que me ajudaram direta ou indiretamente nessa jornada, em especial a minha amiga Carola Riffel que sempre esteve disposta a ajudar com muita dedicação e me deu clareza na realização desse trabalho, você foi fundamental para essa conquista, obrigada.

Aos professores que fizeram parte da minha vida acadêmica, que contribuíram para o meu desenvolvimento profissional. Em especial nossa orientadora Naiana Gonçalves de Bittencourt Vieira e professora de TCC Natália Aguiar Moraes Vitorino .

E por fim, gostaria de agradecer a minha amiga e dupla Anne Evelyn, que tornou meus dias na faculdade mais leves e junto a mim se dedicou para realização dessa pesquisa, obrigada amiga, levarei nossa amizade para vida toda.

Anne Evelyn Costa Moreira Pereira

Agradeço primeiramente a Deus por ter me ajudado a ultrapassar todas as dificuldades encontradas ao longo do percurso, sempre me conduzindo a ter força de vontade e coragem para superar todos os obstáculos.

Tenho total gratidão à minha família, em especial aos meus pais Hélio e Leidyanne, que estiveram sempre ao meu lado, me apoiando nos meus sonhos e acreditando na realização deles. Minhas avós Ledy e Fransquinha e avô Pedro que mesmo longe demonstravam sempre amor, preocupação e apoio.

Gratidão a minha tia Elivanda (*in memoriam*), que em vida me apoiou e incentivou a dar início ao meu sonho, e que se tornou para mim um grande exemplo de força, me ensinando várias lições para a vida durante sua luta contra o câncer.

Agradeço aos professores pelos ensinamentos, me permitindo apresentar um melhor desempenho como estudante e profissional, em especial nossa orientadora Naiana Gonçalves de Bittencourt Vieira e professora de TCC Natália Aguiar Moraes Vitorino.

A minha amiga e dupla deste trabalho, agradeço por todo companheirismo, paciência e momentos de alegria que me proporcionou durante a vida acadêmica. Com responsabilidade e dedicação conseguimos juntas a realização da nossa pesquisa.

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota.”

Theodore Roosevelt

REPERCUSSÕES FÍSICAS E EMOCIONAIS DE PACIENTES IDOSOS APÓS A INFECÇÃO DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anne Evelyn Costa Moreira Pereira¹

Ingridy Maria Vale Pinto¹

Naiana Gonçalves de Bittencourt Vieira²

RESUMO

A pandemia da Covid-19 foi um grande desafio na área da saúde, pois a doença alastrou-se rapidamente e as pessoas foram submetidas a diversas mudanças assim como sofreram um processo de adaptação para um novo cenário mundial. O presente trabalho objetivou a realização de um estudo sobre o tema da COVID-19 com relação às questões físicas e emocionais em idosos. Para a execução do trabalho, foi utilizado o método de revisão integrativa para maior aprofundamento sobre o tema com o estudo de artigos com até 3 anos de publicação. A elaboração se deu através da estratégia PICO e realizada nas bases de dado PubMed, BVS e SciELO e por meio dos descritores: Estresse Psicológico, Desempenho físico, Idosos e Covid-19, ocorrendo no período de abril e maio de 2023. A busca totalizou em 113 artigos inicialmente, seguida por análise criteriosa, resultaram em 10 artigos que contemplavam o objetivo da pesquisa. Os estudos selecionados demonstraram as sequelas da COVID-19 na classe sênior, onde pode-se destacar os abalos emocionais e físicos, como depressão, ansiedade, crises de pânico, sarcopenia, mialgia, dificuldade para realizar exercícios e atividades da vida diária, sequelas essas que passaram a fazer parte da vida dos idosos durante e após o período pandêmico, causando grande impacto na qualidade de vida. No entanto, podemos concluir a grande significância que a pandemia teve devido a fragilidade dessa população.

Palavras-chave: Estresse Psicológico; Desempenho físico; Idosos; Covid-19.

¹Graduando do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO.

²Profª.Orientadora do curso do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro -UNIFAMETRO.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has brought a great challenge to the healthcare industry, as the disease spread rapidly and people had to experience several changes as well as undergo a process of adaptation to a new world scenario. The present research aims to conduct a study on the theme of COVID-19 in relation to the physical and emotional issues of the elderly patients. To carry out the work, the Integrative review method was used for further study on the topic researched from articles with up to 3 years of publication. The elaboration took place through the PICO strategy and carried out in the PubMed, BVS and SciELO databases and through the descriptors: Psychological Stress, Physical Performance, Elderly and Covid-19, taking place in the period of April and May of 2023. The search totaled in 113 articles initially, followed by careful analysis, resulted in 10 articles that contemplated the objective of the research. The selected studies demonstrated the sequelae of COVID-19 in the senior class, where emotional and physical shocks can be highlighted, such as depression, anxiety, panic attacks, sarcopenia, myalgia, difficulty performing exercises and activities of daily living, sequels that that became part of the lives of the elderly during and after the pandemic period, causing a great impact on quality of life. However, we can conclude the great significance that the pandemic had due to the fragility of this population.

Keywords: Psychologic Stress; Physical Performance; Elderly; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é a ação do desgaste do corpo humano e alterações fisiológicas após a idade adulta. Com o passar do tempo, o corpo aumenta os riscos de contrair doenças, dentre elas destaca-se a COVID-19 pelo fato da fragilidade física e fisiológica do idoso. Além das transformações biológicas, existe a adaptação às mudanças sociais. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015)

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, e sua rápida disseminação gerou uma pandemia tornando essa doença um dos grandes desafios do século XXI. O primeiro caso foi registrado na cidade de Wuhan na China em dezembro de 2019 e desde então se propagou mundialmente, apresentando sintomas ligados a uma síndrome respiratória, podendo gerar casos leves e graves (BRITO *et al.*, 2020).

No cenário atual, em dados epidemiológicos, os quais permitem o acompanhamento da evolução da doença e a estimativa da velocidade de propagação, foi registrado um total de 34.746.462 casos no Brasil. Total de óbitos acumulados: 687.144 (FIOCRUZ, 2022).

Diante do impacto da doença, é fundamental que se discorra sobre as complicações e limitações físicas e emocionais de pacientes idosos por infecção do coronavírus, demonstrando que é um tema relevante e atual, o qual contribui para adquirir conhecimento e incentivo de novos estudos sobre ele. Por isso, este trabalho pauta justamente estes impactos, expondo além da visão técnica/profissional, a perspectiva do olhar humanizado.

É relevante citar que não é perspicaz estudar bibliograficamente este tema, sobretudo pelo público alvo selecionado, os idosos, sem que se inferisse também sobre os impactos emocionais nestes. Portanto escolheu-se a metodologia de revisão bibliográfica como forma de compilar e sintetizar as informações e dados sobre o tema.

Sobretudo, baseado no exposto, temos como objetivo buscar na literatura as complicações físicas e emocionais provocadas pela infecção do coronavírus em pacientes idosos.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Tratou-se de uma revisão integrativa a fim de apresentar um apanhado de estudos sobre o tema abordado. A revisão integrativa possibilita uma síntese de conhecimento sobre um tópico de interesse e dessa forma contribuir com recomendações pautadas em resultados das pesquisas realizadas, além de identificar lacunas que possam ser desenvolvidas em pesquisas futuras (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Tivemos como pergunta de partida “Quais as implicações físicas e emocionais consequentes da infecção em idosos pelo coronavírus?.” O estudo foi elaborado através da construção da estratégia PICO (P: sigla para população/paciente; I: intervenção; C: comparação controle; O: desfecho/outcome), tabela 1.

Quadro 1: Descrição da estratégia PICO para a pesquisa

ACRÔNIMO	DESCRIÇÃO
P (População)	Idosos
I (Intervenção)	Covid-19
C (Comparador)	Nenhum
O (Desfecho “outcome”)	Possível fadiga muscular, comprometimento físico e comprometimento psicológico

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

2.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão foram os estudos de artigos publicados eletronicamente não ultrapassando os últimos 3 anos, com textos completos, em português, inglês e espanhol, que contenham estudos relacionados com o tema abordado, além de serem artigos com abordagem quantitativa. E como critérios de exclusão, tivemos os artigos de revisão, teses, monografias, dissertação de mestrado, e estudos sem metodologia definida, que não abordaram sobre o tema em questão.

2.3 COLETAS DE DADOS

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisas de artigos em bases de dados online das plataformas SCIELO (The Scientific Electronic Library Online), PubMed, e BVSAÚDE (Portal Regional da BVS) e a coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2023.

Os termos de busca controlados utilizados para a pesquisa foram consultados

na plataforma de descritores em Ciências da Saúde (DeCS) sendo utilizados os seguintes descritores, conforme idiomas português e inglês: Estresse Psicológico; Desempenho físico; Idosos; Covid-19; Psychologic Stress; Physical Performance; Elderly. Os termos foram combinados através do operador booleano AND de acordo com a estratégia de busca.

Quadro 2: Estratégia de busca do aspecto emocional

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIAS DE BUSCAS	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS SELECIONADOS
BVS	((covid-19) AND (elderly) AND (Psychologic Stress))	419	2
SCIELO	((covid-19) AND (elderly) AND (Psychologic Stress))	1	1
PUBMED	((covid-19) AND (elderly) AND (Psychologic Stress))	1.708	2
TOTAL		2.523	5

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quadro 3: Estratégia de busca do aspecto físico

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIAS DE BUSCAS	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS SELECIONADOS
BVS	((covid-19) AND (elderly) AND (Physical Performance))	136	2
SCIELO	((covid-19) AND (elderly) AND (Physical Performance))	1	0
PUBMED	((covid-19) AND (elderly) AND (Physical Performance))	258	3
TOTAL		395	5

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No início da pesquisa, foi possível identificar a necessidade de duas estratégias de busca diferentes, pois o tema abordado tratava-se de dois aspectos distintos, onde não se aplicava os mesmos descritores, tornando escasso o material para estudo. Visando na qualidade da pesquisa foi realizado as estratégias demonstradas no quadro 2 e 3.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

Partindo dessa interrogação, o método de análise do trabalho foi constituído pelos seguintes tópicos: 1 – pesquisa dos artigos nas bases de dados; 2 – análise dos materiais encontrados; 3 – seleção dos artigos que estão de acordo com o objetivo da pesquisa; 4 – verificação completa dos artigos selecionados; 5 – exclusão dos artigos que não tratam sobre o tema; 6 - análise integral dos estudos; 7 – decisões das publicações a serem aplicadas nos estudos.

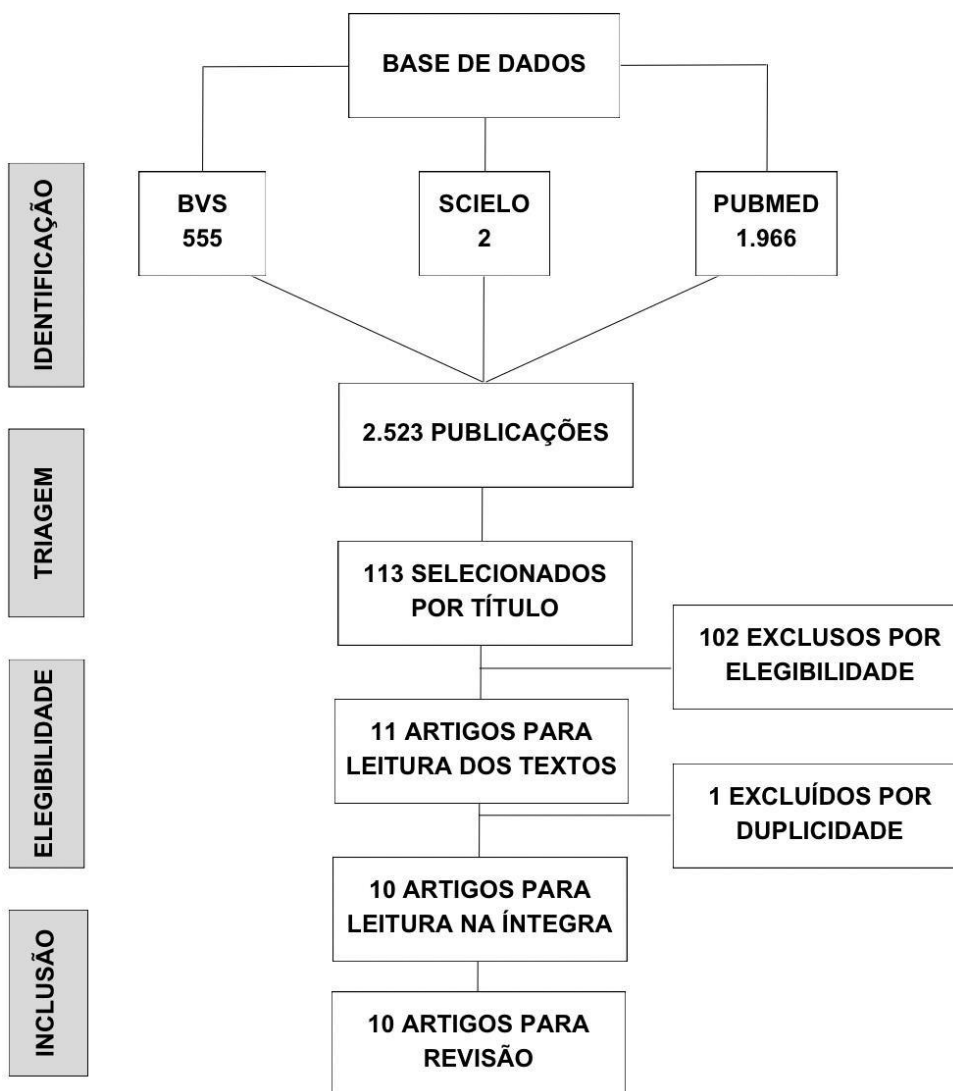
2.5 ASPECTOS ÉTICOS

Essa pesquisa, por não se tratar de estudo de intervenção com seres humanos, não foi encaminhada ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Contudo, foi assegurado todos os princípios éticos, e todos os artigos utilizados foram devidamente referenciados.

3 RESULTADOS

Na busca foram aplicados os mesmos descritores usando a estratégia de busca do aspecto físico e psicológico, resultando em 2.523 artigos achados, sendo selecionados 113 com base no título. Após a leitura do título e resumo dos estudos foram selecionados 11 artigos, sendo que 1 foi excluído por duplicidade, totalizando em 10 artigos para ler na íntegra, finalizando assim em 10 artigos para compor esta revisão integrativa, os dados relacionados a estas etapas foram descritos no **Fluxograma** a seguir.

Imagem 1: Fluxograma dos artigos identificados nos bancos de dados



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O quadro a seguir demonstra os resultados dos artigos escolhidos para compor essa revisão. Foram 10 artigos com tipos de estudos diferentes, ambos com objetivo e conclusão definidas e todos utilizaram instrumentos avaliativos.

Quadro 4: Resultado dos artigos encontrados na revisão

TÍTULO	AUTOR E ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	INSTRUMENTO AVALIATIVO	CONCLUSÃO
Impacto da pandemia de COVID-19 em idosos que vivem em centros de cuidados prolongados na Tailândia e fatores de risco para estresse pós-traumático, depressão e ansiedade.	Srifuengfung, Maytinee et al. 2021.	Transversal	Investigar como o COVID-19 afetou a vida e o estado psicológico do adulto mais velho (OA) que vive em centros de cuidados prolongados na Tailândia.	Questionários PCL-17, PHQ-9 e GAD-7.	O idoso que vive em centros LTC relatou impacto moderado ou grave do COVID-19, especialmente financeiro, mas o estresse psicológico relativamente baixo. O estresse psicológico da COVID-19, apresentar sintomas de infecção do trato respiratório e receber notícias da COVID-19 nas redes sociais foram fatores de risco para transtornos psicológicos.
Sofrimento psicológico em idosos durante a pandemia de COVID-19: Prevalência e fatores associados	Fadila, Doaa El Sayed et al. 2021	Descritivo transversal	Determinar a prevalência de sofrimento psíquico e seus fatores associados entre idosos durante a pandemia de COVID-19 no Egito.	Questionário eletrônico autoaplicável desenvolvido pelos pesquisadores e composto por cinco instrumentos para coleta de dados. Dados sociodemográficos e relacionados à saúde	No estudo atual, os adultos mais velhos relataram uma alta prevalência de estresse peritraumático leve a moderado e grave durante a pandemia de COVID-19.
O impacto do índice de comorbidade de Charlson na capacidade funcional de sobreviventes de COVID-19: um estudo de coorte prospectivo com acompanhamento de um ano.	Núñez- Cortés, Rodrigo et al. 2022.	Estudo de coorte prospectivo	Determinar a associação entre a pontuação do índice de comorbidade de Charlson (CCI) após a alta com o teste de caminhada de 6 minutos (6MWT) 1 ano após a alta em uma coorte de sobreviventes de COVID-19.	Teste de caminhada de 6 minutos.	Uma pontuação CCI mais alta após a alta indica pior desempenho no 6MWT em 1 ano de acompanhamento em sobreviventes de COVID-19. A pontuação CCI também pode ser usada como uma ferramenta de triagem para tomar decisões clínicas importantes.

<p>Sequelas respiratórias e psicofísicas em pacientes com COVID-19 quatro meses após alta hospitalar</p>	<p>Bellan, Mattia et al.2021.</p>	<p>Estudo de coorte</p>	<p>Avaliar a prevalência de anomalias da função pulmonar, comprometimento da função de exercício e sequelas psicológicas entre pacientes hospitalizados por COVID-19, 4 meses após a alta.</p>	<p>Teste padrão de função pulmonar(PFT)</p>	<p>Esses achados sugerem que, 4 meses após a alta, sequelas respiratórias, físicas e psicológicas eram comuns entre pacientes hospitalizados por COVID-19.</p>
<p>Relação entre solidão e indicadores de saúde mental em idosos durante a pandemia de COVID-19</p>	<p>Schütz, D.M., et al. 2021.</p>	<p>Quantitativo transversal</p>	<p>Avaliar a intensidade de sintomas de depressão e de ansiedade, estresse percebido, níveis de solidão e de bem-estar psicológico em idosos durante o distanciamento social devido à pandemia da COVID-19.</p>	<p>Sociodemographic Data Questionnaire, Mini Mental State Examination (MMSE) (Roccaforte et al., 1992), Escala de Percepção de Estresse - EPS-10(Luft et al., 2007), Geriatric Anxiety Inventory - GAI (Massena et al., 2015), Solitude Scale - UCLA-BR (Barroso et al., 2016), Geriatric Depression Scale - GDS-15 (Almeida & Almeida, 1999) e Positive Mental Health Scale (Machado & Bandeira, 2015).</p>	<p>Mais da metade dos idosos durante a pandemia de COVID-19 apresentou sintomas acentuados de estresse. O preditor mais importante de estresse foram os sintomas depressivos. Quanto aos sintomas de ansiedade e depressão, houve a mesma prevalência pré-pandêmica. Observou-se que níveis mais elevados de ansiedade e depressão e níveis mais baixos de bem-estar psicológico contribuíram significativamente para a solidão. Além disso, os idosos que se sentiam mais sozinhos apresentavam escores de bem-estar mais baixos.</p>
<p>Qualidade de vida em termos de estresse mental e atividades físicas entre idosos residentes da comunidade em Shenzhen no período pós-COVID-19</p>	<p>Zhang, Xiao Ying et al. 2022.</p>	<p>Transversal</p>	<p>Investigar os níveis de AF, estresse e QV de idosos residentes na comunidade durante o período pós-COVID-19, discutir se a AF e o estresse contribuem de forma independente para a QV e quantificam as contribuições relativas de AF e estresse na qualidade de vida quando variáveis</p>	<p>Aplicativo da Internet, Questionário Star, https://www.wjx.cn, elaborado de acordo com o questionário autoadministrado da OMS de Qualidade de Life Instrument-Short Form [WHOQOL- BREF].</p>	<p>Como esperado, níveis mais altos de inatividade física e estresse percebido predisseram pior qualidade de vida em idosos residentes na comunidade.</p>

			sociodemográficas são consideradas		
Sofrimento psicológico e qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes após hospitalização durante a pandemia de COVID-19: um estudo observacional de centro único	Vlake, Johan Hendrik et al. 2021.	Estudo observacional	Quantificar o sofrimento psíquico de até três meses após a alta em pacientes internados durante a primeira onda pandêmica da doença por coronavírus 2019 (COVID-19).	Quantificar o sofrimento psicológico até três meses após a alta em pacientes hospitalizados durante o primeiro pico da pandemia com sintomas sugestivos de COVID-19.	Pacientes com suspeita de COVID-19 hospitalizados durante a pandemia frequentemente sofrem de sofrimento psicológico e má qualidade de vida relacionada à saúde após a alta hospitalar. Pacientes não COVID-19 e não-UTI parecem ser pelo menos tão afetados quanto pacientes com COVID-19 e UTI, ressaltando que o cuidado (pós-)hospitalar pandêmico não deve se concentrar predominantemente em pacientes infectados com COVID-19.
Baixo funcionamento físico e desempenho prejudicado das atividades da vida diária em pacientes com COVID-19 que sobreviveram à hospitalização	Belli, Stefano et al. 2020.	Estudo retrospectivo	Avaliar a proporção de pacientes com baixo desempenho físico e/ou desempenho prejudicado nas AVDs no momento da alta para casa.	Testes sentar para levantar de 1 minuto (STS), Short Physical Performance Battery (SPPB) e índice de Barthel.	Os pacientes pós- COVID-19 podem ter comprometimento do funcionamento físico quando recebem alta para casa, mesmo após mobilização precoce/fisioterapia à beira do leito. Esses dados sugerem que o encaminhamento precoce para opções de intervenção reabilitadora na fase pós hospitalização deve ser considerado.
Prevalência de sintomas prolongados de COVID-19 após alta hospitalar em pacientes frágeis e robustos.	Damanti, Sarah et al. 2022.	Estudo observacional	Explorar a prevalência de longos distúrbios do COVID-19 nas sobrevivências do COVID-19.	Short Physical Performance Battery (SPPB).	A identificação precoce de sobreviventes frágeis de COVID-19, que manifestam mais queixas motoras e respiratórias durante o seguimento, pode melhorar o manejo a longo prazo dessas sequelas de COVID-19.

<p>Avaliação da Mobilidade Funcional Após COVID-19 em Adultos com 50 Anos ou Mais no Canadian Longitudinal Study on Aging.</p>	<p>Beauchamp, Marla K et al. 2022.</p>	<p>Estudo de coorte</p>	<p>Avaliar a associação entre um diagnóstico de COVID-19 e alteração na mobilidade e função física de adultos no Canadá com 50 anos ou mais durante o bloqueio inicial da pandemia.</p>	<p>Questionário de saída do COVID-19.</p>	<p>Este estudo de coorte entre idosos no Canadá descobriu que receber um diagnóstico de COVID-19 foi significativamente associado a piores resultados de mobilidade e funcionamento, mesmo na ausência de hospitalização. Esses achados sugerem que intervenções.</p>
--	--	-------------------------	---	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4 DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos que visou identificar e compreender as complicações físicas e emocionais provocadas pela infecção da COVID-19 observou-se que a população idosa foi significativamente afetada, devido ser um grupo de maior risco e pelo fato das condições de isolamentos que se encontravam.

De acordo com Vlaker et al. (2021), utilizando a escala de HADS e IES-R para identificar sofrimento psicológico e os questionários de HRQoL e RAND-36 para identificar a Qualidade de Vida Relacionada a Saúde (QVRS), 29% dos pacientes relataram Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT), 49% possível ansiedade e 56% tiveram depressão um ou em três meses após alta hospitalar. Pacientes de UTI evidenciaram menor índice de depressão, porém não foram detectadas diferenças em TEPT e QVRS. Os pacientes infectados fora da UTI apresentaram pior qualidade de vida física um mês após a alta e os que permaneceram na unidade de terapia intensiva relatou melhor qualidade de vida mental três meses após a alta hospitalar.

Dada as medidas necessárias de isolamento, delimitação de fronteiras e distanciamento social, à situação pandêmica acarretou na suspensão da vida diária, aumentando o estresse, limitando atividade física (AF) e implicando na qualidade de vida da população adulta mais velha, especialmente aqueles que moram sozinhos e têm baixo nível educacional. O confinamento prolongado dos mesmos causou impactos negativos não somente na saúde psicossocial e mental, como também na disfunção fisiológica e sistema imunológico. (ZHANG et al, 2022).

O impacto da pandemia na vida e no psicológico segundo Srifuengfung et al. (2021) foi de leve a moderado, sendo a área financeira mais afetada (82,5%), seguidamente, o estresse por limitação da liberdade de vida foi de (76,5%), onde relataram que “não podiam participar em cerimônias religiosas” ou “sentiam-se enjaulados”. Outros fatores como sintomas de infecção do trato respiratório e receber notícias do COVID-19 via mídia social foram independentemente associados ao estresse pós-traumático, ansiedade e depressão.

Para Schütz, D. M., et al. (2021) no estudo transversal realizado com um grupo de idosos, onde a maioria eram mulheres, notou-se que aquelas pessoas que tinham níveis mais altos de ansiedade e depressão e níveis mais baixos de bem-estar psicológico estavam consideravelmente associados com a solidão.

Fadila *et al.* (2021), em sua pesquisa, confirma os impactos negativos observados nos estudos dos autores a cima, relatando que os adultos mais velhos, solteiros, que moram sozinhos, com baixo nível de escolaridade, baixo suporte social e que assistiam notícias negativas, se sobressaíram na prevalência de sofrimento peritraumático. Ademais complementa que aqueles no qual realizaram o questionário e avaliaram seu estado de saúde como ruim, os que moravam em zona rural, que tinham idade ≥ 70 anos e o sexo feminino tinham maior predominância no abalo psicológico.

Em paralelo as repercussões emocionais, Belli *et al.* (2020), em seu estudo avaliou a proporção de pacientes com baixo desempenho físico e/ou desempenho prejudicado nas Atividades da Vida Diária (AVDs) no momento da alta para casa. Utilizando um protocolo de tratamento, com tratamento médico para o COVID-19 e testes de aptidão física, na entrada e saída do paciente, notou-se que os doentes que tiveram alta para casa, obtiveram precisamente de intervenções de reabilitação, pois o desempenho de AVDs e o funcionamento físico foram consideravelmente prejudicados, esses resultados encontrados se comparam aos achados de pacientes com DPOC.

Foi observado algum grau de comprometimento motor em 53,8% da população estudada, decorrente da limitação circulatória, fraqueza muscular, dano pulmonar, neuropatia de doença crítica e miopatia. 4 meses após a alta hospitalar foi relatado pelos pacientes algumas sequelas, onde 13 pacientes (5,5%) ainda apontam dispneia, 12 pacientes (5,0%) apresentavam ageusia e 11 pacientes (4,6%) apresentavam anosmia. Ademais (5,9%) relataram artralgia e (5,9%) mialgia. (BELLAN *et al.*, 2021).

Segundo Damanti *et al.* (2022), no estudo feito para observar a prevalência dos distúrbio em pacientes que sobreviveram a COVID-19, notou-se que dos 351 pacientes restantes (98,3%), 58 indivíduos (15,2%) eram considerados frágeis, sendo estes mais velhos, com mais comorbidades e com internações mais longas, comparadas aos pacientes robustos. 1 mês após a alta, segundo os questionários e testes, os pacientes mais vulneráveis apresentaram redução do desempenho muscular, maior risco de sarcopenia e desnutrição com relação a ferramenta Mini Nutritional Assessment Short Form (MNA-SF). No 3 mês com 60,5% dos participantes, aquela amostra mais frágil ainda manifestava dispneia, mialgia, febre, tosse e queixas de mobilidade. Com o andamento do estudo, no 6 mês os sintomas de dispneia e problema de mobilidade persistiam, havendo piora no desempenho muscular, impactando na qualidade de vida. Ressalta que nenhum dos componentes

durante a pesquisa foram reinfectedados por SARS-CoV-2.

Beauchamp et al (2022), demonstrou em seus resultados que aqueles indivíduos com COVID-19 provável, confirmado ou suspeito possuíram duplamente chances maiores na piora da capacidade de realizar atividades da vida diária, como em se levantar depois de sentar em uma cadeira, dificuldade para subir e descer lance de escadas, caminhar 2 a 3 quarteirões e participar de atividades físicas em comparação com indivíduos sem COVID-19.

No estudo de coorte prospectivo de Núñez-Cortés et al. (2022), foram selecionados 41 participantes que sobreviveram a COVID-19 após a alta hospitalar, 70% dos pacientes demonstravam valores abaixo do esperado segundo o Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6) após 1 ano da alta. Os resultados do estudo comparavam o teste de caminhada com o Índice de Comorbidade de Charlson (CCI), que seria para analisar o risco de mortalidade dos idosos em 1 ano, e em 52% dos integrantes apresentavam os escores ≥ 3 , que significava alta carga de comorbidade. Notaram que ambos os testes estavam consideravelmente associados.

As limitações encontradas ao desenvolver a pesquisa ocorreram da escassa quantidade de estudos que abordassem os aspectos psicológicos em pacientes infectados, sendo estes com abordagem geral do contexto pandêmico. A escassez de estudos com os aspectos físicos e emocionais adjuntos foram limitantes na realização desse trabalho. Além disso, pôde-se notar que a maioria das pesquisas realizadas não contemplava a faixa etária de idosos acima de 60 anos e eram estudos de revisão. Não houve resultados inesperados, tornando o estudo completo e relevante para elaboração de futuras pesquisas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A decorrência do isolamento social e do contexto em que os idosos se encontravam como um grupo de risco trouxeram impactos físicos e psicológicos na qualidade de vida durante a pandemia e até mesmo após o período pandêmico, implicando em grandes sequelas e limitando na qualidade de vida.

Constatamos através dessa revisão integrativa que os estudos escolhidos destacaram as sequelas e consequências providas do COVID-19 em idosos. E conclui-se que esses impactos foram significantes na vida dessa população em específica. Sugere-se a elaboração de mais estudos focados no idoso e relacionados com o tema, com o propósito de enriquecer a busca de futuras pesquisas e resultados eficientes.

REFERÊNCIAS

BEAUCHAMP, M. K. et al. Assessment of Functional Mobility After COVID-19 in Adults Aged 50 Years or Older in the Canadian Longitudinal Study on Aging. **JAMA network open**, EUA, v. 5, n. 1, jan. 2022. Disponível: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35019980/> >. Acesso em: 10 abr. 2023.

BELLAN, M. et al. Respiratory and Psychophysical Sequela e Among Patients With COVID-19 Four Months After Hospital Discharge. **JAMA network open**, EUA, v.4, n.1, jan. 2021. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7841464/> >. Acesso em: 11 abr 2023.

BELLI, S. et al. Low physical functioning and impaired performance of activities of daily life in COVID-19 patients who survived hospitalisation. **The European respiratory journal**, EUA, v. 56, n. 4, out. 2020. Disponível: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7411272/> >. Acesso em: 11 abr. 2023.

BRITO, S. B. P. et al. Pandemia da Covid-19: o maior desafio do século XXI. **Revista Visa em Debate**, São Paulo, v. 8, n. 2, abr. 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

DAMANTI, S. et al. Prevalence of Long COVID-19 Symptoms After Hospital Discharge in Frail and Robust Patients. **Frontiers in medicine**, EUA, jul. 2022. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35911387/> >. Acesso em: 10 abr. 2023.

FADILA, D. E. S. et al. Psychological distress among older adults during COVID-19 pandemic: Prevalence and associated factors. **Geriatric nursing (New York, N.Y.)**, New York, v. 42, n. 5, set. 2021 Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8231069/>> Acesso em: 07 abr. 2023.

FIOCRUZ. *Observatório Covid-19: cenários epidemiológicos*. 2022. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19/cenarios-epidemiologicos>> Acesso em: 26 out. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira e GALVÃO; Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto – Enfermagem**. v. 28, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>> Acesso em 31 out. 2022.

NÚÑEZ-CORTÉS, R. et al. The Impact of Charlson Comorbidity Index on the Functional Capacity of COVID-19 Survivors: A Prospective Cohort Study with One-Year Follow-Up. **International journal of environmental research and public health**, EUA, v. 19, n. 12, jun. 2022. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9223623/>> Acesso em: 07 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*, 2015. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>> Acesso em: 13 de dez de 2022.

SCHÜTZ, D. M. et al. Relationship between loneliness and mental health indicators in the elderly during the COVID-19 pandemic. *Psico-usf*, v. 26, dez. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusf/a/HMvbWTPd8Y7CgQxk8xpYsJn/?lang=en#ModalHowcite>>. Acesso em: 07 abr. 2023.

SRIFUENGFUNG, M et al. Impact of the COVID-19 pandemic on older adults living in long-term care centers in Thailand, and risk factors for post-traumatic stress, depression, and anxiety. *Journal of affective disorders*, EUA, v. 1, n. 295, dez. 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8397501/>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

VLAKE, J. H. et al. Psychological distress and health-related quality of life in patients after hospitalization during the COVID-19 pandemic: A single-center, observational study. *PloS one*, EUA, v. 16, n. 8, ago. 2021 Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8357130/>> Acesso em: 04 abr. 2023.

ZHANG, X. Y. et al. Quality of Life in Terms of Mental Stress and Physical Activities among Community Elder Residents in Shenzhen in the Post-COVID- 19 Period. *Biomedical and environmental sciences : BES*, EUA, v. 35, n. 12, dez. 2022. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36597294/>> 04 abr. 2023.